

Oriente Médio: Israel x Palestina

Teoria

Impérios, a região da Palestina e o conflito de duas verdades

A **região da Palestina** já foi ocupada por diversos povos e etnias. Um deles foi o povo hebreu (judeu), expulso dessa região pelo avanço do Império Romano, aproximadamente nos anos 70 d.C. Nesse período, configurou-se a **diáspora judaica**, isto é, a migração forçada do povo judaico, que começou a se espalhar pelo Oriente Médio, Europa e Ásia. Na região, o Império Romano não estabeleceu uma significativa ocupação, que passou a ser estabelecida e expandida pelos árabes e, posteriormente, pelos árabes muçulmanos, isto é, os adeptos do **Islã**. Séculos depois, durante o **Mandato Britânico da Palestina** (1920-1948), resultante da partilha do Império Otomano após a Primeira Guerra Mundial, cujos limites estão ilustrados no mapa abaixo, o Reino Unido passou a controlar a região. Nesse contexto, já no final do século XIX começou a se observar uma migração de judeus para a região.

Esse processo era resultado de um crescente **movimento sionista** (que defende a formação de um Estado Nacional próprio para os judeus) que surgiu na comunidade judia europeia no final do século XIX. Alguns estudiosos apontam que o sionismo se desenvolveu por influência da obra "O Estado Judeu (Der Judenstaat)", escrita por Herz, como resultado do pensamento **antissemita** (preconceito ou ódio aos judeus) existente na Europa. Um exemplo que inspirou essa obra foi o caso Dreyfus, um oficial do exército francês, julgado de alta traição sem grandes evidências, que levantou questionamentos de que sua punição estaria vinculada ao fato de ser judeu."

Esse movimento defendia a criação de um Estado Nacional Judeu na região da Palestina, antigo berço da população judaica. Era um movimento com objetivo de encontrar ou recuperar a casa dos judeus, um lugar onde eles poderiam se sentir seguros. É importante contextualizar que os judeus espalhados especialmente pela Europa sofriam há algum tempo com o **antisemitismo**, o que servia de combustível para o movimento sionista. Esse movimento se fortaleceu mais ainda na primeira metade do século XX, à medida que a perseguição aos judeus aumentou por todo o continente, como no caso do pensamento supremacista de Hitler, mas também na Rússia, com os pogroms. O **Holocausto** pode ser considerados o ápice dessa expressão.

Limites do Mandato Britânico

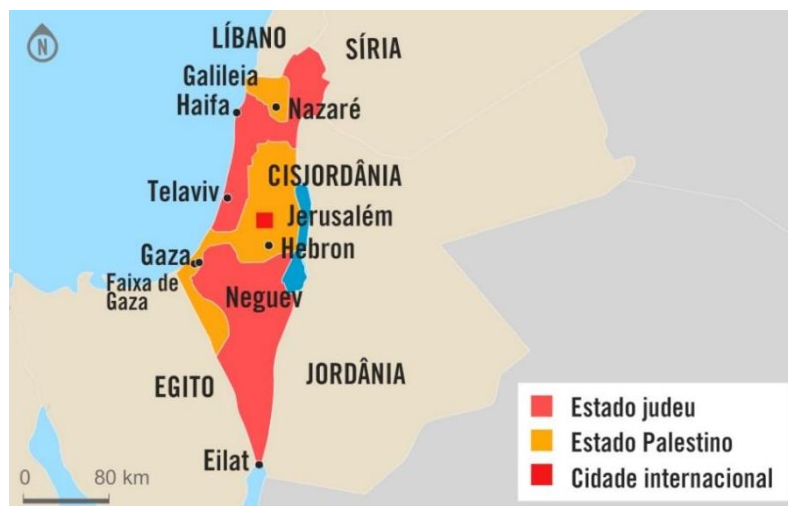


Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:PalestineAndTransjordan-es.svg>

ONU e a criação do Estado de Israel

Assim, após o final da **Segunda Guerra Mundial** (1939-1945), justamente para que esse horror não se repetisse, a ONU, recentemente criada, propôs a divisão da região da Palestina em um **Estado Judeu** e outro **Palestino**, no qual **Jerusalém**, importante para as três religiões, seria **administrada internacionalmente**.

Plano de Partilha da Palestina proposto pela ONU



Disponível em <https://intranet.policiamilitar.mg.gov.br/conteudoportal/uploadFCK/ctpmbarbacena/16112017072129611.pdf>

Primeira Guerra Árabe-Israelense e o Canal de Suez

Os judeus logo aceitam a criação de seu Estado, enquanto a população árabe-palestina, não. Para eles, a ONU não tinha representatividade alguma na região para propor a criação de um Estado, sendo uma organização dos países ocidentais. Com a autoproclamação do Estado de Israel, inicia-

se o Primeiro Conflito Árabe-Israelense (1948), ou Guerra de Independência do Estado de Israel, que durou até 1949. O conflito envolveu o recém-criado Estado de **Israel** contra **Egito, Líbano, Jordânia** e **Síria**, que vieram a compor a **Liga Árabe**. Com o fim desse conflito, Israel aumentou seu território e conquistou o domínio sobre **Jerusalém Ocidental**.

Com o sentimento de exploração e traição por parte dos países europeus na região, o **Egito**, em 1956, decide **nacionalizar o Canal de Suez**, ameaçando os interesses britânicos e franceses na região, cujos países administravam o canal e controlavam essa importante rota para a circulação do petróleo. Ao mesmo tempo, o **Egito** fecha o **Estreito de Tiran**, que possibilita o acesso de Israel ao Mar Vermelho. Esse clima de tensão leva a uma guerra envolvendo Egito, Israel, Reino Unido e França. Todavia, esse **conflito** foi **dissolvido** pela **URSS** e pelos **Estados Unidos**, que não estavam interessados na escalada do conflito.

Guerra dos Seis Dias (1967) e Guerra do Yom Kippur (1973)

Em 1967, contrários à criação do Estado de Israel, Egito, Síria, Jordânia e Iraque preparavam um ataque contra Israel. Porém, antecipando o conflito, a força aérea israelense lançou um ataque preventivo ao Egito, iniciando, assim, a **Guerra dos Seis Dias**. Em apenas seis dias, os israelenses conquistaram uma grande vitória, com o domínio da Faixa de Gaza, da Península do Sinai (Egito), das Colinas de Golã (Síria), de Jerusalém Oriental e da Cisjordânia (Jordânia). Mesmo com a resolução posterior da ONU, em que Israel deveria devolver tais territórios, estes continuaram sob domínio israelense por um bom tempo e foram utilizados para barganhar o reconhecimento de seu Estado na região.

Depois de dois conflitos principais e com uma grande derrota, a insatisfação dos países árabes só aumentava. Assim, em 1973, teve início a **Guerra do Yom Kippur**, em que os países árabes derrotados na Guerra dos Seis Dias tentaram reaver seus territórios. Porém, Israel conseguiu uma nova vitória, pois contava com o apoio indireto dos Estados Unidos. Os países árabes da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) realizaram uma grande represália aos Estados Unidos, prejudicando toda a economia mundial: aumentaram os preços do barril de petróleo em 300%, iniciando a **primeira crise do petróleo em 1973**. No mapa abaixo é possível observar o vai e vem do domínio territorial israelense sobre a região da Palestina.

Evolução do domínio territorial israelense

1948: Plano de partilha da ONU



1967: Ocupação israelense



2009: Situação atual



INFOGRÁFICO/AE

Disponível em <https://blogdoenem.com.br/conflito-entre-palestina-e-israel/>

Acordos, intifadas, visibilidade e a opinião pública

Em 1979, Israel decidiu pela devolução da Península do Sinai para o Egito, após a mediação dos Estados Unidos para selar um acordo entre os dois países, chamado de **Acordos de Camp David**. Com isso, os egípcios se tornaram os primeiros povos árabes a reconhecerem oficialmente o Estado de Israel, gerando profunda revolta entre os demais países da região.

No ano de 1987, chegou ao auge a **Primeira Intifada**, uma revolta espontânea da população árabe-palestina contra o Estado de Israel, quando o povo atacou com paus e pedras os tanques e armamentos de guerra judeus. A reação de Israel foi dura e gerou um dos maiores massacres do conflito, o que desencadeou uma profunda revolta da comunidade internacional e da opinião pública sobre o conflito. Assim, o **peso desproporcional** do uso da força israelense nas áreas da **Faixa de Gaza** e da **Cisjordânia** passaram a colocar a mídia contra a atuação repressiva de Israel.

Devido a essa pressão, em 1993, mediados pelos Estados Unidos, israelenses e palestinos assinaram os **Acordos de Oslo**, no qual representantes da OLP (**Organização para a Libertação da Palestina**) reconheceram a criação do Estado de Israel. Tal ação marca uma ruptura entre grupos que representam os palestinos. O **Hamas**, principal liderança política palestina na **Faixa de Gaza**, não reconhece o Estado de Israel e defende a luta armada, enquanto o **Fatah**, principal liderança política na **Cisjordânia**, reconhece e defende a coexistência com o Estado de Israel. Atualmente os territórios palestinos são a Faixa de Gaza e a Cisjordânia.



Aperto de mãos entre o então líder da OLP, Yasser Arafat, e o premiê israelense, Yitzhak Rabin, após a assinatura dos Acordos de Oslo, mediados pelo presidente Bill Clinton.

Disponível em <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/01/28/trump-apresenta-plano-de-paz-para-o-orient-medio.ghml>

Nesse contexto de conflito entre Israel e os palestinos, observou-se ao longo do tempo uma maior dominância de Israel sobre o território da região. Tal condição resultou na divisão física muito evidente do Estado da Palestina, com uma dessas áreas (Faixa de Gaza) praticamente isolada do restante da Palestina (Cisjordânia). Israel removeu as colônias judaicas da Faixa de Gaza e estabeleceu um rígido controle sobre suas fronteiras terrestres e o acesso marítimo. A Faixa de Gaza é assim conhecida como um **enclave territorial**, controlado por um partido político fundamentalista que pratica ações terroristas contra Israel. Em resposta aos ataques do Hamas, são frequentes as represálias israelenses por meio de bombardeios aéreos.

Por fim, é importante destacar que a maior reivindicação palestina é por um Estado totalmente independente. Atualmente a Palestina faz parte da ONU como Estado Observador Não Membro, e uma das suas principais demandas é esse maior reconhecimento de sua autoridade jurídica, embora já tenha conquistado parte desse reconhecimento ao ser incorporada como Estado Observador, mas esse tipo de Estado, por exemplo, não tem direito a voto na Assembleia Geral.

Exercícios de fixação

1. A chamada Questão Palestina tem se constituído no mais persistente foco de tensão no Oriente Médio. Ela se refere à luta de dois povos, o judeu e o árabe-palestino, pela posse de uma área sobre a qual ambos julgam ter direitos históricos ou adquiridos. Por estar localizada numa espécie de encruzilhada entre as civilizações árabe-islâmica e ocidental, a região passou por vários domínios.

OLIC, N. B.; CANEPA, B. Oriente Médio e a Questão Palestina. São Paulo: Moderna, 2003 (adaptado).

A motivação central do conflito entre esses dois povos, a partir do século XX, é a

- (A) rivalidade étnica.
 - (B) intolerância religiosa.
 - (C) disputa territorial.
2. A Organização das Nações Unidas, criada após a Segunda Guerra Mundial, tinha como proposta para a região da Palestina a:
- (A) a divisão da região em três Estado, um Judeu, um Palestino e Jerusalém que seria administrado pelo Conselho de Segurança
 - (B) a divisão da região em dois Estado, um Judeu e outro Palestino, no qual Jerusalém seria administrada internacionalmente.
 - (C) a unificação da região sobre o estado Judeu que administraria por completo os limites da Palestina.
3. “Os israelenses reagiram com frieza nesta sexta-feira (23/09/2011) ao discurso do presidente palestino, Mahmoud Abbas, na Assembléia Geral da ONU (...)”.
- (<http://oglobo.globo.com/mundo/israelenes-veem-discurso-de-abbas-naonu-como-incendiario-2694053>)
- Os palestinos tentam, através de todas as vias diplomáticas, conseguir que
- (A) Israel libere os portos da Faixa de Gaza para a exportação de petróleo.
 - (B) os Estados Unidos pressionem Israel para desocupar os seus territórios.
 - (C) a ONU reconheça o Estado palestino, como de direito.
4. Explique a Guerra dos Seis Dias e aponte as principais conquistas territoriais de Israel naquela época.
-

5. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU. 1948) conta hoje com a adesão da maioria dos estados-nacionais. O conteúdo desse documento, no entanto, permanece como um ideal a ser alcançado. Observe o que está disposto em seu artigo XV:

- Toda pessoa tem direito a uma nacionalidade.
- Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

portal.mj.gov.br

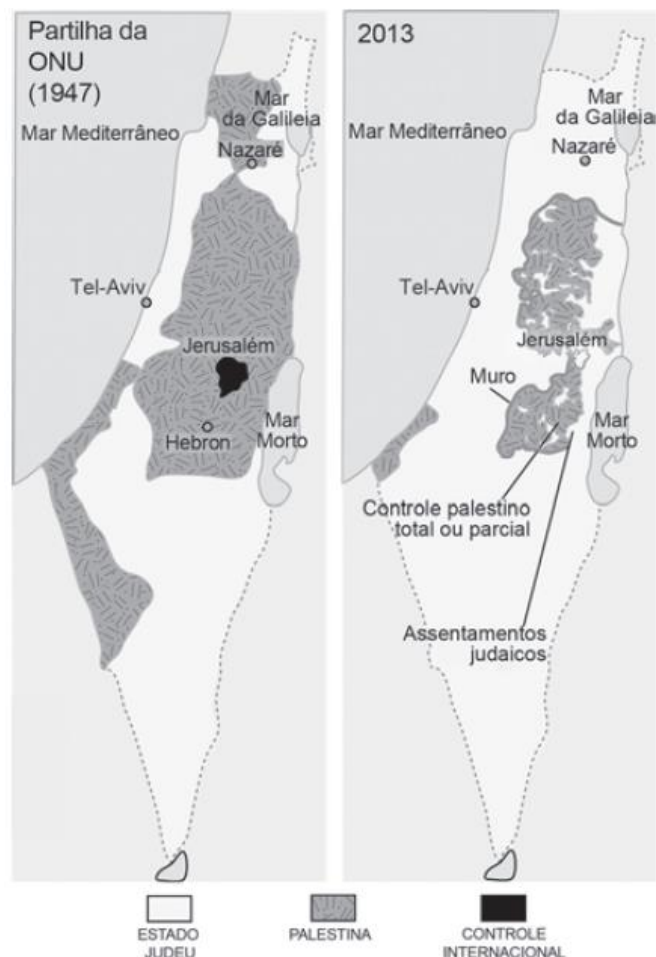
Desde a década de 1960, em virtude de conflitos, o direito expresso nesse artigo vem sendo sonogado na maior parte da população pertencente ao seguinte povo e respectivo recorte espacial:

- (A) palestino - territórios controlados por Israel.
- (B) árabe - regiões ocupadas pela Índia.
- (C) esloveno - distritos anexados pela Sérvia.

Exercícios de vestibulares



1. (Enem, 2019 PPL)



Disponível em: <http://operamundi.uol.com.br>. Acesso em: 28 ago. 2014 (adaptado).

As imagens representam fases de um conflito geopolítico no qual as forças envolvidas buscam

- (A) garantir a posse territorial.
- (B) promover a conversão religiosa.
- (C) explorar as reservas petrolíferas.
- (D) controlar os sítios arqueológicos.
- (E) monopolizar o comércio marítimo.

2. (Enem, 2018) A situação demográfica de Israel é muito particular. Desde 1967, a esquerda sionista afirma que Israel deveria se desfazer rapidamente da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, argumentando a partir de uma lógica demográfica aparentemente inexorável. Devido à taxa de nascimento árabe ser muito mais elevada, a anexação dos territórios palestinos, formal ou informal, acarretaria dentro de uma ou duas gerações uma maioria árabe “entre o rio e o mar”.

DEMANT, P Israel: a crise próxima. *História*, n. 2, jul.-dez. 2014.

A preocupação apresentada no texto revela um aspecto da condução política desse Estado identificado ao(à)

- (A) abdicação da interferência militar em conflito local.
 - (B) busca da preeminência étnica sobre o espaço nacional.
 - (C) admissão da participação proativa em blocos regionais.
 - (D) rompimento com os interesses geopolíticos das potências globais.
 - (E) compromisso com as resoluções emanadas dos organismos internacionais.
3. (FMP, 2021) O texto abaixo aborda um confronto geopolítico no Oriente Médio.
- Os dois milhões de habitantes da Faixa de Gaza e as centenas de milhares de israelenses que moram em tomo do território viveram o dia mais violento depois da devastadora guerra de 2014. O Hamas e a Jihad Islâmica dispararam mais de 450 projéteis, entre foguetes e granadas de morteiro, contra Israel, matando três pessoas. As represálias da aviação militar israelense contra 260 objetivos das milícias em Gaza mataram 21 pessoas.
- Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/05/internacional/1557049425_257489.html>. Acesso em: 1 set. 2020. Adaptado.
- Atualmente, o território no qual ocorreu o violento confronto é
- (A) uma província egípcia disputada pela Jordânia.
 - (B) um estado associado ao governo de Israel.
 - (C) um enclave ocupado por uma maioria de palestinos.
 - (D) uma base militar controlada pelo Estado Islâmico.
 - (E) um protetorado administrado pelas Nações Unidas.
4. No contexto da geopolítica do Oriente Médio, são empecilhos à resolução do conflito latente entre israelenses e palestinos, EXCETO a(o)
- (A) ocupação de áreas estratégicas por parte dos israelenses.
 - (B) disparidade social eminente entre a população das duas nações.
 - (C) ausência de unidade consensual entre os diversos grupos muçulmanos.
 - (D) omissão histórica da Organização das Nações Unidas às questões da região.

5. (FMJ, 2022) Após semanas de tensão em Jerusalém Oriental, confrontos entre palestinos e a polícia israelense eclodiram no início de maio na Esplanada das Mesquitas, um local sagrado para judeus e muçulmanos. Diante da dura repressão israelense que deixou centenas de feridos palestinos, ocorreu o lançamento em massa de foguetes que partiram da Faixa de Gaza contra Israel. As forças militares israelenses responderam com bombardeios em Gaza.

("Conflito entre Israel e palestinos: as dezenas de crianças que morreram nos confrontos", www.bbc.com, 20.05.2021. Adaptado.)

De acordo com o excerto e conhecimentos sobre a geopolítica do Oriente Médio, afirma-se que

- (A) a cidade de Jerusalém é um importante centro religioso e declarado centro econômico e financeiro do Estado de Israel.
- (B) a zona de conflito é um local sagrado para os judeus e muçulmanos e integra uma zona internacional administrada pelas Nações Unidas.
- (C) a Faixa de Gaza é dominada pelo grupo armado do Hamas e compõe, juntamente com a Cisjordânia, o território da Palestina.
- (D) a divisão da cidade de Jerusalém é resultado do Plano de Partilha das Nações Unidas para a Palestina e ocorreu após a Guerra do Yom Kippur, em 1967.
- (E) o exército de Israel é formado por soldados da OTAN e recebe apoio bélico de seus aliados na região.



6. (Enem, 2015) Um gigante da indústria da internet, em gesto simbólico, mudou o tratamento que conferia à sua página palestina. O site de buscas alterou sua página quando acessada da Cisjordânia. Em vez de "territórios palestinos", a empresa escreve agora "Palestina" logo abaixo do logotipo.

BERCITO, D. "Google muda tratamento de territórios palestinos". Folha de S. Paulo, 4 maio 2013 (adaptado).

O gesto simbólico sinalizado pela mudança no status dos territórios palestinos significa o

- (A) surgimento de um país binacional.
- (B) fortalecimento de movimentos antissemitas.
- (C) esvaziamento de assentamentos judaicos.
- (D) reconhecimento de uma autoridade jurídica.
- (E) estabelecimento de fronteiras nacionais.

7. (Unesp, 2022) Cadê Palestina no Google Maps? Polêmica antiga ressurge nas redes sociais. A reportagem acessou o Maps e verificou os nomes dos territórios da Cisjordânia e Gaza, ambos demarcados com uma linha tracejada, usada pela plataforma para indicar limites territoriais em disputa. Quando se trata de áreas não disputadas, a linha é cinza e sólida. Ao aproximar a imagem, aparece no contorno da linha a frase "1950 - linha do acordo de armistício".

(www.uol.com.br, 16.07.2020.)

A representação espacial questionada no título da reportagem reflete

- (A) conflitos entre muçulmanos e hindus pelo controle territorial.
- (B) embates entre sírios e libaneses pela hegemonia política local.
- (C) desacordos entre sírios e judeus pela posse de áreas agrícolas.
- (D) guerras entre árabes e muçulmanos pelo direito à descolonização.
- (E) disputas entre árabes e judeus pela criação de seus Estados.

8. (Enem, 2016 PPL)

TEXTO I

Entre os anos 1931 e 1935, o crescimento da imigração judaica para a Palestina foi exponencial, passando de 4.000 imigrantes/ano em 1931 para mais de 60.000 em 1935. Em vinte anos, a população judaica havia passado de menos de 10% para mais de 30% da população local.

GATTAZ, A. *A Guerra da Palestina*. São Paulo: Usina do Livro, 2002.

TEXTO II

Um estado semi-independente sob controle britânico foi a fórmula que a Grã-Bretanha usou para a administração das áreas que tomara do império turco. A exceção foi a Palestina, que eles administraram diretamente, tentando em vão conciliar promessas feitas aos judeus sionistas, em troca de apoio contra a Alemanha, e aos árabes, em troca de apoio contra os turcos.

HOBBSBAWN, E. *Era dos extremos*. São Paulo: Cia. da Letras, 2002.

Nos trechos, são tematizados o destino de um território no período entre as duas Grandes Guerras Mundiais. A orientação da política britânica relativa a essa região está indicada na

- (A) criação de um Estado aliado.
- (B) ocupação de áreas sagradas.
- (C) reação ao movimento socialista.
- (D) promoção do comércio regional.
- (E) exploração de jazidas petrolíferas.

9. (Enem, 2017) Palestinos se agruparam em frente a aparelhos de televisão e telas montadas ao ar livre em Ramalah, na Cisjordânia, para acompanhar o voto da resolução que pedia o reconhecimento da chamada Palestina como um Estado observador não membro da Organização das Nações Unidas (ONU). O objetivo era esperar pelo nascimento, ao menos formal, de um Estado palestino. Depois da aprovação da resolução, centenas de pessoas foram à praça da cidade com bandeiras palestinas, soltaram fogos de artifício, fizeram buzinaços e dançaram pelas ruas. Aprovada com 138 votos dos 193 da Assembleia-Geral, a resolução eleva o status do Estado palestino perante a organização.

Palestinos comemoram elevação de status na ONU com bandeiras e fogos. Disponível em: <http://folha.com>. Acesso em: 4 dez. 2012 (adaptado).

A mencionada resolução da ONU referendou o(a)

- (A) delimitação institucional das fronteiras territoriais.
 - (B) aumento da qualidade de vida da população local.
 - (C) implementação do tratado de paz com os israelenses.
 - (D) apoio da comunidade internacional à demanda nacional.
 - (E) equiparação da condição política com a dos demais países.
10. (Uem, 2015) Sobre o conflito árabe-israelense, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).
- 01) Embora tenha avançado sobre os territórios palestinos, pelo acordo de Camp David, de 2002, o Estado de Israel restituiu à Autoridade Palestina os territórios ocupados na Cisjordânia, em Gaza e no sul do Líbano.
 - 02) Após a Primeira Guerra Mundial, com a desintegração do Império Turco, a Palestina foi colocada sob a tutela da Inglaterra com o compromisso de criação de um Estado nacional judeu. Este fato estimulou a imigração judaica para a região.
 - 04) Após a Segunda Guerra Mundial, a ONU dividiu a Palestina em duas áreas: a judaica e a palestina. A não aceitação da divisão pelos países da Liga Árabe, que invadiram a região, levou à Primeira Guerra Árabe-israelense.
 - 08) Pelo lado dos palestinos, grupos fundamentalistas como o Movimento de Resistência Islâmico (Hamas), são contrários a qualquer acordo com Israel. Pelo lado dos judeus, extremistas, como os do Partido Likud, dificultam as negociações com os palestinos.
 - 16) Os primeiros meses deste ano (2014) viveram um período de paz, sem ocorrência de conflitos armados entre judeus e palestinos, apontando, no presente momento, para uma solução pacífica do conflito árabe-israelense.

Somatório =

Se liga!

Sua específica é Humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#) para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. **C**
Até os dias atuais, Palestina e Israel disputam o domínio do território onde estão localizados. Contudo, como o próprio texto ressaltou, essa é uma questão histórica marcada por vários outros fatores que foram sendo adicionados ao longo do tempo.
2. **B**
Após o final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), para que a perseguição contra os judeus não se repetisse, a ONU propôs a divisão da região da Palestina em um Estado Judeu e outro Palestino, no qual Jerusalém, importante para o Islamismo, Cristianismo e Judaísmo, seria administrada internacionalmente.
3. **C**
Como mencionado corretamente na alternativa **D**, os palestinos buscam um reconhecimento do Estado Palestino na ONU. Recentemente eles conquistaram um reconhecimento parcial como Estado Observador Não Membro da ONU. Mas eles desejam um reconhecimento completo de sua soberania.
4. Em 1967, contrários à criação do Estado de Israel, Egito, Síria, Jordânia e Iraque preparam um ataque contra Israel. Porém, antecipando o conflito, a força aérea israelense lançou um ataque preventivo ao Egito, iniciando, assim, a Guerra dos Seis Dias. Em apenas seis dias, os israelenses conquistaram uma grande vitória, com o domínio da Faixa de Gaza, da Península do Sinai (Egito), das Colinas de Golã (Síria), de Jerusalém Oriental e da Cisjordânia (Jordânia).
5. **A**
O direito de ter uma nacionalidade ou ser privado dela refere-se aos palestinos que possuem reconhecimento limitado sobre seu país, além de terem seu território controlado por outro país (Israel).

Exercícios de vestibulares

1. **A**
O primeiro mapa ilustra a proposta de Partilha da Palestina pela ONU para a formação de dois países independentes: Israel (judeus) e Palestina (muçulmanos). Os conflitos entre árabes e israelenses iniciaram-se em 1948, com a proclamação unilateral do Estado de Israel. Ao longo dos inúmeros conflitos entre esses povos, o Estado de Israel conquistou importantes territórios do que seria o Estado Palestino, a partir da Guerra dos Seis Dias (1967) e da Guerra do Yom Kippur (1973). O domínio territorial e a busca por garantir essa posse continua até hoje, conforme ilustrado no mapa.
 2. **B**
A preocupação central é o maior crescimento populacional árabe em relação à demografia judaica. As políticas estatais conduzidas, portanto, devem seguir a busca pela soberania demográfica numa região de conflito populacional e territorial, de modo que a quantidade populacional firme a soberania nacional sobre território e uso de recursos.
-

3. **C**

No contexto do conflito entre Israel e Palestina ao longo do tempo, a maior dominância de Israel sobre o território na região resultou na divisão física do Estado Palestina, com uma dessas áreas (Faixa de Gaza) praticamente isolada do restante da Palestina (Cisjordânia). Israel removeu as colônias judaicas da Faixa de Gaza, mas controla as fronteiras terrestres e o acesso marítimo. O território de Gaza é controlado pelo Hamas, partido político, grupo fundamentalista islâmico sunita que pratica ações terroristas contra Israel. Em resposta aos ataques do Hamas, são frequentes as represálias israelenses por meio de bombardeios aéreos.

4. **D**

O comando da questão pede para identificar entre as afirmativas a única que não explica os empecilhos à resolução do conflito. Assim, a **D** é a incorreta, pois a ONU foi a responsável pela elaboração do Plano de Partilha de 1947, resultando na divisão da então Palestina em dois Estados: um árabe e um judeu.

5. **C**

É importante lembrar que atualmente os territórios palestinos são a Faixa de Gaza e a Cisjordânia. Os palestinos reivindicam um Estado independente, uma vez que tiveram seus territórios ocupados total ou parcialmente por Israel a partir do século XX. A Palestina faz parte da ONU como Estado Observador Não Membro. Sobre seu território a Faixa de Gaza é controlada pelo grupo Hamas (partido político, fundamentalista sunita e terrorista), que resistiu à ocupação israelense e desferiu atentados contra Israel. Na Cisjordânia, o poder palestino se concentra na Autoridade Nacional Palestina, com destaque para o presidente Mahmoud Abbas do Fatah (partido político moderado).

6. **D**

O Estado da Palestina foi “oficializado” há cerca de 15 anos pela ONU, porém demorou para ser aceito internacionalmente. Os sistemas jurídicos vêm lutando para favorecer a simplicidade de seu reconhecimento, mas o Estado de Israel ainda não cedeu a essa decisão e reivindica aquelas terras.

7. **E**

O título questiona sobre o território da Palestina no Google Maps e, nesse sentido, faz referência às disputas entre árabes e judeus na região. Em 1947, na Partilha da Palestina pela ONU, a região deveria ser dividida em dois Estados, Israel e Palestina, e a cidade de Jerusalém seria administrada internacionalmente. Atualmente, a Palestina é considerada apenas um Estado Observador Não Membro da ONU, sem direito a voto na Assembleia Geral.

8. **A**

O objetivo do Reino Unido, ao estimular a imigração judaica para a região da Palestina e, consecutivamente, o movimento sionista, era criar um Estado na região do Oriente Médio aliado geopoliticamente ao Ocidente.

9. **D**

Uma vez que a resolução da ONU não define fronteiras, não altera os últimos acordos de paz e não estabelece a relevância política do Estado palestino, ela demonstra, através da expressiva votação, um apoio da comunidade internacional à questão.

10. **02 + 04 + 08 = 14.**

O item **01** está incorreto, pois o acordo de Camp David foi responsável pela devolução da Península do Sinai para o Egito em troca do reconhecimento do Estado de Israel. O Item **16** está incorreto, pois em 2014 também se registraram conflitos na região.
